

Casos Gramaticais



• O que são casos gramaticais

Em algumas línguas, como no árabe, o final das palavras muda de acordo com o papel que elas exercem na frase. Essas mudanças são chamadas de casos gramaticais. Em vez de usar só a ordem das palavras, como no português, o árabe usa diacríticos no final das palavras para mostrar:

- quem faz a ação (sujeito);
- uma parte da frase que diz algo sobre o sujeito, como uma característica, estado, identidade/profissão ou origem/nacionalidade;
- verbo no presente (expressa ação);
- quem sofre a ação (objeto direto);
- função circunstancial, quando a palavra indica tempo, lugar, modo, causa ou intensidade;
- quando a palavra vem depois de uma preposição;
- quem possui algo (relação de posse).

Esses sinais diacríticos são vogais curtas presentes sempre no final das palavras, também chamados de desinências.

• Comparando com o português

Em português usamos principalmente a ordem das palavras para entender quem faz o quê.

1. O cachorro mordeu o homem.
2. O homem mordeu o cachorro.

Aqui só mudamos a ordem, mas o sentido muda completamente. Já no árabe, mesmo que a ordem mude, os finais das palavras indicam quem fez a ação e quem sofreu. Ou seja, mesmo que eu escreva “o homem o cachorro mordeu”, se a palavra homem estiver com a marca de sujeito e cachorro com a marca de objeto, eu ainda consigo entender quem mordeu quem.

• Ordem canônica

A ordem canônica é a ordem mais comum e mais esperada das palavras em uma frase.

Em português, a ordem canônica é:

sujeito + verbo + complemento

➡ O menino comeu o pão.

Em árabe, a ordem canônica é diferente:

verbo + sujeito + complemento

➡ Comeu o menino o pão.

➡ أَكَلَ الْوَلَدُ الْخُبْزَ

Em árabe, mesmo que você siga a ordem canônica (verbo + sujeito + complemento), as marcas de caso ainda aparecem no final das palavras. Elas reforçam quem faz a ação e quem sofre a ação.

• Como a ordem e os casos trabalham juntos

Exemplo 1 — ordem canônica (V + S + C)

أَكَلَ الْوَلَدُ الْخُبْزَ

أَكَلَ = comeu (verbo no passado, fixo)

الْوَلَدُ = o menino (sujeito, nominativo, com damma (ُ)).

الْخُبْزَ = o pão (objeto direto, acusativo, com fatha (َ)).

Exemplo 2 — ordem menos usada (C + V + S)

الْخُبْزَ أَكَلَ الْوَلَدُ

الْخُبْزَ = o pão (objeto direto, acusativo) (َ).

أَكَلَ = comeu (verbo no passado fixo).

الْوَلَدُ = o menino (sujeito, nominativo) (ُ).

No exemplo 2, o significado real continua o mesmo (o menino comeu o pão), porque as desinências de caso ainda mostram quem é sujeito (ُ) e quem é objeto (َ).

• Vamos aos casos

1 - Caso Nominativo: é o caso usado para marcar o sujeito (quem faz a ação), o predicativo do sujeito (uma parte da frase que diz algo sobre o sujeito, como uma característica, estado, profissão, nacionalidade etc.) e os verbos no presente (expressa ação).

Marca típica

Quando determinada = (um damma)

Quando indeterminada = (Tanwiiin = تنوين - un)

Exemplo

الْوَلَدُ ذَكِيٌّ

وَلَدٌ ذَكِيٌّ

2 - Caso Acusativo: é o caso que indica o objeto direto (quem sofre a ação de um verbo), advérbios que indicam tempo, modo, lugar, causa, intensidade etc.

Marca típica

Quando determinada = (um fatha)

Quando indeterminada = (Tanwiiin = تنوين - an)

Exemplo

رَأَيْتُ الْوَلَدَ

رَأَيْتُ وَلَدًا

3 - Caso Genitivo: é o caso usado depois de preposições ou como segundo termo de construção de posse com إضافة.

Marca típica

Quando determinada = (um Kasra)

Quando indeterminada = (Tanwiiin = تنوين - in)

Exemplo

في البيتِ

في بيتٍ